



Data: 08.01.2021

Titulo: Especialistas pedem estado de emergência até final de janeiro

Pub:



Tipo: Jornal Especializado Semanal

Secção: Nacional

Pág: 1;6;7

Especialistas pedem estado de emergência até final de janeiro

Face ao aumento do número de casos e terceira vaga da Covid-19, epidemiologistas pedem extensão do estado de emergência, pelo menos, até ao fim de janeiro. E alertam que as eleições presidenciais devem ser adaptadas ao contexto pandémico. ● P6 e 7

Área: 1024cm² / 41%

Tiragem: 20.000
FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7030094

COVID-19

Epidemiologistas pedem estado de emergência até final de janeiro

Especialistas alertam para aumento de casos de Covid-19 e incerteza sobre quando tendência irá parar. Folga no Natal estará na origem de novos casos

JOANA ALMEIDA
jalmeida@jornaleconomico.pt

A partir desta sexta-feira, Portugal entra num novo estado de emergência, desta vez mais curto (de oito dias, ao invés dos habituais 15), para que não haja um "vazio" legal até serem ouvidos os epidemiologistas na reunião do Infarmed, marcada para dia 12. Mas, os especialistas contactados pelo Jornal Económico (JE), acreditam que o prolongamento do estado de emergência, além dos oito dias definidos, é "inevitável". O impacto do alívio das restrições no Natal e Ano Novo, bem como a entrada na terceira vaga da Covid-19, são algumas das razões apontadas para pedirem o prolongamento das medidas restritivas, pelo menos, até final de janeiro.

"Não é uma questão de crença, é uma questão factual. Os números indicam o ressurgimento de uma nova vaga de contágios", explica ao JE o matemático Carlos Antunes, que é investigador da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e tem acompanhado a situação epidemiológica do país. Os seus cálculos, que são transmitidos a epidemiologistas que aconselham o Governo, revelam que o número de testes positivos à Covid-19 "aumentou de 8,8% para 14,4% em apenas oito dias", o que mostra que "este aumento de casos não se deve ao atraso das análises de testes devido ao período de Natal, mas sim ao aumento de contágios".

Carlos Antunes, que não tem dúvidas de que Portugal já entrou na terceira vaga da Covid-19, nota que o índice de transmissibilidade - o $R(t)$ - "saiu de um período abaixo de 1,0, onde esteve durante 35 dias, e está agora acima desse valor desde dia 26 e a subir de forma consistente". Outro dado preocupante é o do

número de internamentos, que "na região Norte interromperam a sua fase de diminuição e estão já a aumentar", enquanto nas regiões Centro, Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo, "continuam a aumentar consistentemente". Já o número de óbitos começa a dar "sinal de inversão" da tendência decrescente registada no final de dezembro.

É com base nesses dados que o presidente da Associação Nacional de Médicos de Saúde Pública, Ricardo Mexia, considera que um estado de emergência mais curto (de apenas oito dias), como o que entrou esta sexta-feira em vigor, não será suficiente para conter aquela que concorda ser já uma terceira vaga da Covid-19 em Portugal, apesar de não haver "uma determinação concreta" sobre o conceito de vaga. "Não sei se encurtar o período de estado de emergência terá algum valor. Daqui a oito dias não teremos uma diminuição significativa do número de casos, a julgar pela tendência crescente que se tem registado", diz.

Para o epidemiologista, "as medidas restritivas [tomadas ao abrigo do estado de emergência] têm o seu papel mas não podem ser as únicas". Além do prolongamento do estado de emergência por mais tempo, Ricardo Mexia pede um reforço da capacidade dos hospitais para dar res-

posta aos casos Covid e não-Covid e uma comunicação mais clara. "Passou-se uma mensagem muito positiva em relação à vacinação, mas é preciso dizer que ainda vai demorar bastante tempo até se poder reduzir as medidas restritivas", assinala.

Oscar Felgueiras, investigador e professor da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, defende também que as medidas restritivas em vigor "devem ser mantidas" e não deve ser excluída a hipótese de vir a ser necessário "um reforço perante um rápido agravamento" da situação pandémica no país. "Se a renovação do estado de emergência for a única forma de assegurar a aplicabilidade das medidas, então deve ser prolongado", indica ao JE o epidemiologista que nas reuniões do Infarmed tem feito o ponto de situação da Covid-19 na região Norte, que continua a ser uma das mais afetadas.

O matemático Carlos Antunes concorda com a análise e apela a que o estado de emergência se mantenha, pelo menos, até ao final de janeiro. "Se não foi prolongado agora [o estado de emergência] para além dos oito dias, se-lo-á daqui a oito dias", refere. "Para quê deixar para amanhã o que posso decidir hoje? Continuamos a agir e a decidir tarde e a más horas. Depois pagamos o preço dessa incapacidade ou medo de decisão. O que estamos a pagar agora é o preço de duas rabanadas".

"Correr atrás do prejuízo"

Segundo o último boletim epidemiológico da Direção-Geral da Saúde (DGS), revelado esta quinta-feira, Portugal conta com um total de 456.533 casos confirmados de Covid-19, mais 9.927 face ao dia anterior, e o número de vítimas mortais devido ao novo coronavírus aumentou para 7.472, registando-se mais 95 vítimas mortais nas

Número de testes positivos à Covid-19 aumentou de 8,8% para 14,4% em apenas oito dias. Especialistas insistem que devem manter-se restrições e apelos à cautela



últimas 24 horas. "É seguro afirmar que houve um aumento muito acentuado da transmissão na semana do Natal", aponta o epidemiologista Oscar Felgueiras. Esse aumento terá sido, segundo o especialista, "agravado pela menor testagem nos dois últimos fins de semana, o que reduziu a quebra das cadeias de transmissão".

Oscar Felgueiras admite que as restrições impostas nos primeiros dias do ano "podem funcionar como travão, embora não seja fácil quantificar, algo que só será mais perceptível a meio da próxima semana". Apesar disso, alerta que o país está "com uma positividade em máximos históricos (16,5% nos últimos

sete dias)", e existem "muitos casos por detetar". "Esse é aquele que considero ser o fator mais preocupante e que dificulta a análise atual. Antes do Natal a positividade chegou a estar nos 9%. A grande dúvida de momento é saber quando é que esta subida vai parar, sendo que uma positividade tão elevada quanto a atual pode, por si só, contribuir para o seu prolongamento", explica.

Já Ricardo Mexia defende que o Governo deveria ter tomado antecipadamente medidas para não ter agora de "correr atrás do prejuízo". "Já sabíamos que as festas [de Natal e Ano Novo] iriam acarretar um aumento de casos de infeção, até pelo exemplo do dia de Ação de



Data: 08.01.2021

Titulo: Especialistas pedem estado de emergência até final de janeiro

Pub:



Tipo: Jornal Especializado Semanal

Secção: Nacional

Pág: 1;6;7



Área: 1024cm² / 41%

Tiragem: 20.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7030094



Graças nos Estados Unidos. Devíamos ter mantido restrições e reforçado as medidas de proteção. Como não o fizemos, estamos a pagar a fatura", lamenta.

Carlos Antunes reconhece que é "muito difícil" definir medidas com menor custo/benefício, mas defende que o ideal seria proceder a "uma campanha de testagem em massa, através de pontos móveis de *drive through* nos concelhos de maior incidência e nos de maior taxa de transmissão diária". A par disso, apela ainda a que se "mantenha ou aumente as restrições de mobilidade inter-concelhia e de recolher obrigatório" e se adote, de forma "generalizada", as aulas e trabalho *online*. ●